
Cooperação em educação e formação entre Angola e Portugal: Um olhar narrativo do projeto de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional

CESÁRIO JOSÉ SANJAMBO BARBANTE

cesariobarbante@gmail.com

Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, Angola

FÁBIO FERRENTINI SAMPAIO

fabio.sampaio@estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

ANA ALEXANDRE PEREIRA ROBALO

xandarobalo@gmail.com

Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, Angola

MANUEL TEIXEIRA

<mailto:manuel.teixeira@isced-huila.ed.ao>

Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila, Angola

Resumo

As ligações históricas e culturais, bem como a partilha do mesmo idioma, reforçam as relações de amizade e de cooperação entre Angola e Portugal. O presente estudo tem como objetivo apresentar um projeto-parceria de educação e/ou formação de quadros técnicos de Angola, a partir de duas das suas atividades: i) formação inicial de professores e ii) formação sequencial de professores. Trata-se de uma pesquisa de tipo descritiva, tendo uma abordagem qualitativa. Optou-se pelas técnicas da análise documental e observação participante. Considerando o marco teórico-conceitual sobre o projeto em questão, os resultados da análise revelam a prossecução do projeto RETFOP, tendo-se, no entanto, verificado o empenho das entidades e/ou instituições envolvidas. Por outro lado, há, ainda, desafios por resolver, nomeadamente: a gestão participativa e inclusiva, e o não desperdício das oportunidades; ou seja, deve-se tirar maior proveito possível desta cooperação, essencialmente para Angola, que muito precisa de recursos humanos qualificados para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave:

Angola, Portugal, cooperação internacional, educação superior, projeto, financiamento.

Introdução

O direito à educação tem sido caracterizado pelo acesso gratuito à escolarização inicial e/ou elementar dos cidadãos, cuja duração varia segundo os contextos específicos de cada país, e pela obrigatoriedade, tanto do poder público em oferecer escolas com nível de qualidade equivalente para todos, quanto dos cidadãos em frequentá-las (Horta,

Abstract

The historical and cultural, links as well as the sharing of the same language, reinforce the friendly and cooperative relations between Angola and Portugal. This study aims to present an overview of a partnership project for education and/or training of technical staff in Angola. This is descriptive research, with a qualitative approach. We opted for the techniques of document analysis and participant observation. Considering the theoretical-conceptual framework of the project in question, the results of the analysis prove the continuation of the RETFOP project, having verified, however, the commitment of the entities and/or institutions involved. On the other hand, there are still challenges to be resolved, namely: participatory and inclusive management, and not wasting opportunities; in other words, we must make the most of this cooperation, essentially for Angola, which is in great need of human resources adapted for its development.

Key concepts:

Angola, Portugal, international cooperation, higher education, project, financing.

1998; Sacristán, 2001). No contexto de Angola, o Estado promove o acesso de todos à alfabetização e ao ensino¹. O Sistema de Educação e Ensino tem carácter universal, pelo que, todos os indivíduos têm iguais direitos ao acesso na frequência e no sucesso escolar nos diversos níveis de ensino, desde que sejam observados os critérios de

¹ cf. Constituição da República de Angola, 2010, artigo n.º 79, p. 26

cada subsistema de Ensino, assegurando a inclusão social a igualdade de oportunidades e a equidade, bem como a proibição de qualquer forma de discriminação. Quanto à obrigatoriedade da educação, abrange a classe da Iniciação, o Ensino Primário e o I Ciclo do Ensino Secundário². Nesta perspetiva, para a efetivação do direito à educação, “é imprescindível a existência do Estado e de instituições que viabilizem a escolarização da população” (Araújo, 2010, p. 231). No que se refere à cooperação na educação, segundo Liberato (2013, p. 267) “a cooperação define-se como um processo social através do qual os seus intervenientes procuram realizar objetivos comuns”. Estudos sobre a cooperação internacional entre países e regiões locais têm demonstrado que existem distintas experiências históricas que mobilizam atores nacionais e externos, e reforçam agendas temáticas com base em motivações das mais variadas, bem como projetos institucionais e estratégias governamentais nem sempre convergentes (Brautigam, 2011; Chatuverdi et al. 2012 & Veen, 2011).

Ao longo dos 48 anos de Independência de Angola, as relações de cooperação entre Angola e Portugal conheceram momentos distintos, mas as perspetivas são de atingirem níveis de relacionamento cordiais.

² cf. Lei n.16/17 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Artigo n.º 9, pp. 3994-3995.

Angola e Portugal têm relações diplomáticas e efetivas desde novembro de 1975, ano da Independência de Angola. Isto é, em janeiro de 1975, Portugal abriu o seu Consulado Geral em Luanda; por outro lado, a Embaixada de Angola foi inaugurada em Lisboa no ano de 1978 (Governo de Angola, 2023). Em maio de 1996, realizou-se em Lisboa a 4ª Reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação entre Angola e Portugal; em julho de 1996, é constituída a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)³. Essa aproximação gradual entre os países da CPLP abrange uma ampla gama de programas e busca mapear o campo específico da cooperação educacional. Ainda em 1996, é aberto o Camões Instituto da Cooperação e da Língua portuguesa – Centro Cultural Português em Luanda. Assim, as ligações históricas e culturais, bem como a partilha do mesmo idioma, fortalecem as relações de amizade e de cooperação entre os países da CPLP.

Um caminho bastante significativo da cooperação educativa entre Portugal e Angola ficou salvaguardado no Acordo Geral de

³ Cf. Embaixada da República de Angola em Portugal. Disponível em: <http://www.embaixadadeangola.org/relacoes.htm>

Cooperação, publicado em 1979 (cf. Diário da República, 1979)⁴, nos seguintes termos: as Partes Contratantes propõem-se celebrar um acordo cultural que, com respeito mútuo das culturas portuguesa e angolana, visará o reforço do intercâmbio cultural e científico entre os dois povos, bem como a valorização da língua portuguesa no âmbito das relações internacionais. Ficando igualmente acordado que cada Parte Contratante se compromete a cooperar, dentro das suas possibilidades, no processo de desenvolvimento científico e técnico da outra Parte (Liberato, 2013, p.267-268).

Destacaremos neste texto, 3 programas de cooperação ao nível do ensino superior entre Angola e Portugal:

- Em 2017, O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) criou um programa de formação de docentes em programas de mestrados no Brasil e em Portugal. Em Portugal, foram selecionadas as seguintes Instituições formadoras: Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto e a Universidade do Minho; no Brasil, foram selecionadas a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista e a Universidade de Campinas (MESCTI, 2017).
- Em 2019, criou-se o Programa de Cooperação entre o Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UMinho) e o Governo Angolano, na formação de docentes angolanos que, nos cursos de formação de educadores e professores, são responsáveis pelas disciplinas e estágios no campo da metodologia do ensino (pré-escolar, ensino primário e ensino secundário). O programa abrange três mestrados distintos: ensino pré-escolar, ensino primário – com três vertentes distintas: língua portuguesa, matemática e ciências sociais/ciências da natureza – e, ainda, ensino secundário (língua portuguesa), funcionando os cursos nos ISCED de Benguela, Huíla e Luanda (UMinho & MESCTI, 2019).
- No ano de 2017, surgiu o projeto Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional (RETFOP) – o acordo foi assinado a 17 de setembro de 2017 (data formal do seu início) e a implementação no terreno iniciou em 2018, que visa contribuir para a melhoria do sistema de Ensino Técnico Profissional (ETFP) de Angola. O projeto RETFOP é, assim, concebido como um mecanismo para apoiar e facilitar a política pública de EFTP, dando resposta sistémica aos problemas identificados através de uma combinação entre Estudos, Assessoria a Política Pública, Capacitação e Assistência Técnica, desenvolvendo-se tendo por base um conjunto de objetivos claramente identificados (União Europeia [EU], s/d, p. 2).

⁴ Artigo n.º 3 da Lei no 6/79 de 9 de fevereiro.

Deste modo, o estudo está centrado nesta discussão, ou seja, na cooperação em educação e formação entre Angola e Portugal. O presente estudo tem como objetivo apresentar parte de um projeto-parceria de educação e/ou formação de quadros técnicos de Angola, a partir de duas das suas atividades: i) formação inicial de professores e ii) formação sequencial de professores. Neste sentido, elaborou-se a seguinte pergunta de investigação: Quais os desafios identificados no processo de formação dos professores participantes do projeto RETFOP? E que, ao final, serão feitas algumas “considerações pessoais” de professores-investigadores que participaram desta iniciativa.

1. Sobre o projeto RETFOP

O Projeto RETFOP é um conjunto de 27 atividades e, este artigo, foca apenas 2 delas: i) formação inicial de professores e ii) formação sequencial de professores.

O grande desafio que se coloca ao atual sistema de ETEP é melhorar a sua capacidade para formar quadros técnicos médios e profissionais especializados em número suficiente e com as competências adequadas às necessidades do desenvolvimento económico e social do país (União Europeia, s/d).

Por outro lado, no memorando de criação do projeto RETFOP, fundamenta-se a existência de capital humano mais empregável e produtivo é fundamental para a redução do desemprego em Angola (RETFOP, 2019).

O objetivo geral do Projeto é contribuir para a redução do desemprego em Angola, especialmente entre os jovens, através da disponibilização de capital humano mais qualificado. (EU, s/d, p. 2).

De acordo com o mesmo documento, o projeto RETFOP é de abrangência nacional, sendo, contudo, implementado, no que respeita à intervenção direta ao nível das instituições de ensino, formação e emprego, nas seguintes províncias: Uíge, Luanda, Benguela, Huambo, Moxico e Huíla (conforme ilustrada na figura 1)



Figura 1. Províncias abrangidas pelo projeto RETFOP (UE, 2023)

Em relação à governação do Projeto, é assegurada por 3 estruturas de coordenação, integrando representantes do Ordenador Nacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), da UTG/PNFQ, do Ministério da Educação (MED), do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), da Delegação da União Europeia, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e da Expertise France, a saber: o Comité de Pilotagem (CP), o Comité de Coordenação Técnica (CCT), a Unidade Conjunta de Implementação.

Relativamente ao financiamento e entidades gestoras, o projeto RETFOP é integralmente financiado pela União Europeia, através do 11º FED, no valor de € 22 milhões, sendo gerido pelo Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, I.P. e pela Expertise France, ao abrigo de um acordo de cooperação delegada e estabelecido entre a União Europeia e estas instituições.

O Projeto integra os cursos de formação quadros técnicos (formação inicial) para o ensino técnico-profissional e conferem o grau de Bacharelato com a duração de 3 anos. Já os cursos da Pós-graduação em Agregação Pedagógica (formação sequencial) têm como objetivo capacitar os Agentes de Ensino, sem agregação pedagógica, em

serviço no Ensino Técnico-profissional, em cursos da área da Saúde, Informática e Administração e Serviços para o exercício da profissão docente. Os estudantes abrangidos pelo projeto RETFOP, com matrícula ativa, recebem um financiamento direto por meio de uma bolsa de estudos.

O Projeto contempla também um Programa de Estágios Profissionais, da responsabilidade mais direta da cooperação Portuguesa e tornado possível através do Acordo de Parceria firmado entre o Camões, I.P. e o INEFOP, que se propõe assegurar o financiamento de um número estimado de 600 estágios profissionais para jovens, entre os 18 e os 25 anos de idade, diplomados nas diferentes áreas de formação do ensino técnico-profissional e da formação profissional, tendo um orçamento de cerca de € 500 mil (Embaixada de Portugal em Angola, 2022).

2. Metodologia

O estudo é de tipo descritivo, tendo uma abordagem qualitativa (Coutinho, 2014; Gil, 2008). Optamos pela abordagem qualitativa, visando analisar e compreender os fenómenos (Gerhardt & Silveira, 2009). Desta forma, fez-se o levantamento dos dados do Projeto em questão entre os anos 2020 e 2022. O presente estudo tem como

objetivo apresentar parte de um projeto-parceria de educação e/ou formação de quadros técnicos de Angola, a partir de duas das suas atividades: i) formação inicial de professores e ii) formação sequencial de professores. Tendo em conta o objetivo deste trabalho, elaborou-se a seguinte pergunta de investigação: Quais os desafios identificados no processo de formação dos professores participantes do projeto RETFOP?

2.1. Técnicas de pesquisas

Pela natureza do estudo – abordagem qualitativa –, no processo de recolha de dados, teve-se por base as técnicas da análise documental e da observação participante (Bogdan & Biklen, 1994; Gil, 2008).

A análise de documentos pode ser usada numa investigação segundo duas perspetivas: servir para complementar a informação obtida por outros métodos, documentos úteis para o objeto em estudo; ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo, de um projeto e, neste caso, os documentos são o alvo de estudo por si próprio (Bell, 2004, Bogdan & Biklen, 1994). Pode afirmar-se que os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de lhes ser atribuído um significado

relevante em relação a um problema de investigação (Stake, 2007, Coutinho, 2014). Em suma, procede-se à análise da literatura do projeto RETEFOP, da legislação que aborda a temática, de estudos sobre cooperação educacional; os protocolos de cooperação entre as entidades envolvidas entre outros documentos oficiais sobre a temática em questão.

Em relação à observação participante, utilizou-se um diário do investigador onde se anotou os registos detalhados dos factos, das descobertas e das indagações que permitissem responder aos objetivos pretendidos. A observação foi feita de forma presencial, nas referidas Instituições, em diversas fases, entre os anos de 2020 e 2022.

Os investigadores assumiram um papel ativo durante a intervenção. Isto é, este tipo de investigação permitiu uma aproximação dos investigadores aos significados que os participantes atribuíam às suas próprias ações (Bogdan & Biklen, 1994). Os investigadores participaram desta iniciativa ao assumirem ainda o papel de professor/a, consultor e monitor/a de algumas atividades, originando mais confiança e uma comunicação sem receios e/ou restrições.

2.2.Participantes

No decurso da observação participante, contou-se com a colaboração de 3 colaboradores do Projeto em questão, por meio de conversas informais sobre o andamento do Projeto, dois deles na província do Huambo e um na província da Huíla. Conservou-se o anonimato dos participantes e garantiu-se a confidencialidade dos dados fornecidos, tendo sido garantida a sua utilização e divulgação para fins de investigação. Neste estudo, designamos de estudantes, os sujeitos matriculados nos cursos de formação inicial.

2.3. Limitações do estudo

Atendendo à logística que isto acarretaria para um estudo mais abrangente – em todas as províncias abrangidas pelo projeto – este estudo limitou-se a analisar com detalhes dos dados dos cursos de formação inicial e da formação sequencial nas províncias do Huambo e Huíla. Por outro lado, atendendo ao facto de o Projeto estar, ainda, em curso, os resultados deste estudo são considerados parciais, mas reflexivos do andamento do mesmo.

3. Dados do Projeto RETFOP, no eixo de formação.

O projeto RETFOP é uma iniciativa atual e uma das mais importantes da cooperação educacional da União Europeia em Angola. Com este estudo, constatou-se que os cursos de formação de professores para o ensino-profissional são cursos universitários, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior público Angolanas, com o apoio de Institutos Superiores Politécnicos Portuguesas.

Quanto às entidades envolvidas, constatou-se que o projeto RETFOP resulta da cooperação entre Angola e a União Europeia, sendo gerido pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pela Expertise France. Pelo que o envolvimento e empenho destas Instituições envolvidas tem sido crucial para o andamento do Projeto, tendo sido visível as suas ações em diversas atividades. De seguida, apresenta-se os dados já produzidos no eixo da educação e formação, especificamente na formação de professores e de quadros técnicos de Angola, do Projeto RETFOP.

No que se refere aos cursos de formação inicial, observou-se o envolvimento das seguintes Instituições de Ensino Superior Angolanas: ISCED-Huambo, Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) e a Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade

José Eduardo dos Santos (UJES), no Huambo; a Faculdade de Engenharia (FE) da Universidade Agostinho Neto (UAN), em Luanda. Já na formação sequencial, estão envolvidos os ISCED no Huambo, em Benguela, em Luanda, na Huíla e no Uíge.

Sobre o envolvimento das IES Portuguesas, destacam-se as que se seguem na listagem em baixo:

a) Formação inicial

- Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior Agrária de Bragança – Área de Ciências Agrárias;
- Instituto Politécnico de Coimbra – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – Área de Eletrónica, Eletrotecnia e Telecomunicações;
- Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Área de Engenharia Civil;
- Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior Educação de áreas de Pedagogia e Didáctica e a Escola Superior de Tecnologia de Setúbal – Área de Mecânica.

b) Formação sequencial

- Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação (Apoio a disciplinas da área Pedagógico-Didáctica e da área de Informática); Escola Superior de Ciências Empresariais (Apoio a disciplinas da área de Administração); Escola Superior de Saúde (Apoio a disciplinas da área de Saúde).

Sobre as competências das IES Portuguesas, têm a responsabilidade de fornecer cooperação técnica, nomeadamente: na elaboração dos projetos pedagógicos, planos curriculares, elaboração de manuais pedagógicos, na planificação e na monitorização das aulas entre outras ações. Já da parte Angolana, as Instituições envolvidas são os principais agentes de implementação do projeto.

3.1.Implementação do projeto

Quanto à implementação do projeto, na área de formação, criou-se 8 cursos de formação inicial no Huambo e em Luanda, e 3 cursos de formação sequencial no Huambo, na Huíla, em Luanda, no Uíge e em Benguela.

No ISCED-Huambo e na UJES, foram criados 3 cursos – formação inicial–, designadamente:

- Curso de Bacharelato em Ensino de Produção Agro-pecurária;
- Curso de Bacharelato em Ensino de Gestão Agrária;
- Curso de Bacharelato em Ensino de Tecnologias Alimentares.

No ISCED-Luanda e na UAN, foram criados 8 cursos – formação inicial, nomeadamente:

- a) Curso de Bacharelato em Ensino de Construção Civil;
- b) Curso de Bacharelato em Ensino de Máquinas e Motores
- c) Curso de Bacharelato em Ensino de Mecânica do Frio e Climatização
- d) Curso de Bacharelato em Ensino de Metalomecânica
- e) Curso de Bacharelato em Ensino de Electromecânica e Manutenção
- f) Curso de Bacharelato em Ensino de Electrotecnia e Energia
- g) Curso de Bacharelato em Ensino de Eletrónica e Automação
- h) Curso de Bacharelato em Ensino de Eletrónica e Telecomunicações

No que toca à formação sequencial, o projeto RETFOP abriu 3 cursos, em parceria com os ISCED no Huambo, na Huíla, em Luanda, no Uíge e em Benguela, em 2023, nomeadamente:

- Curso de Pós-graduação em Agregação Pedagógica na área da área de Saúde;
- Curso de Pós-graduação em Agregação Pedagógica na área de Informática;
- Curso de Pós-graduação em Agregação Pedagógica na área de Administração e Serviços;

A fim de se fazer uma abordagem mais detalhada, conforme a delimitação deste estudo, dividimos a nossa discussão em dois momentos: no primeiro momento, abordamos os resultados do Projeto obtidos na Província do Huambo; e no segundo momento, abordaremos os resultados obtidos na província da Huíla.

1) Dados dos estudantes do projeto RETFOP na província do Huambo

a) Formação inicial

No que diz respeito aos estudantes matriculados, registou-se um total de 88 estudantes, sendo 30 estudantes no Curso de Bacharelato em Ensino de Gestão Agrária, sendo 9 do sexo feminino e 21 do sexo masculino; 28 no Curso de Bacharelato em Ensino de Tecnologias Alimentares, sendo 8 do sexo feminino e 20 do sexo masculino; 30 no Curso de Bacharelato em Ensino de Produção Agro-pecurária.

b) Formação sequencial

Já na formação sequencial, registou-se 14 matriculados, sendo 2 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Constatou-se que 2 dos formandos eram da área de Administração e Serviço e apenas 12 formandos eram da área de Informática.

2) Dados dos estudantes do projeto RETFOP na província da Huíla

a) Formação sequencial

Nesta fase do Projeto, a província da Huíla, apenas, foi contemplada com os cursos da formação sequencial. Neste sentido, constatou-se 21 formandos – sendo 11 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, sendo 7 formandos na área de Informática e 14 formandos na área de Saúde.

Em suma, na formação inicial, no total dos 3 cursos, tem-se registado 88 estudantes matriculados, na província do Huambo; já na formação sequencial, tem-se registado, no total das duas províncias, 35 matriculados, sendo 21 na província da Huíla e 14 na província do

Huambo. Quanto ao sexo, a maioria dos formandos, num total das duas províncias, 23 (65,7%) são do sexo masculino e apenas 12 (34,3%) são do sexo feminino.

4. Análise e Discussão – reflexão crítica

Os autores Barbante e Oliveira (2021, p. 29), definem a reflexão crítica como “uma vertente essencial da melhoria da atividade académica”. Nesta seção, são apresentados sucintamente a análise crítica e/ ou questões reflexivas acerca do projeto RETFOP e consequente discussão dos resultados obtidos.

Pelos dados apresentados, constatamos que, na província do Huambo, das 90 vagas disponíveis para a formação inicial, 2 ficaram por se preencher – os estudantes não passaram no exame de acesso; já na formação sequencial, a população estudantil a frequentar os cursos de formação sequencial está na ordem das 35 vagas preenchidas – no total do Huambo e da Huíla.

Sobre a gestão do Projeto, verificou-se que os responsáveis locais são indicados por conveniência de serviço – pelo Órgão Singular de Gestão – e têm outras responsabilidades nas referidas Instituições acolhedoras, pondo em causa a questão da disponibilidade para a

coordenação dos trabalhos. Ou seja, verificou-se sobre agenda por parte dos referidos coordenadores para a coordenação das suas distintas tarefas. Quanto a isso, segundo os autores Fernandes e Babosa (2018), sublinham que não parece apropriado que um dirigente sozinho assuma vários encargos, prevalecendo a centralização em detrimento da divisão de poderes com outras pessoas também responsáveis ou especialistas detentores do conhecimento acerca das questões, às vezes, ambíguas e complexas. No entendimento de Lima (1988, p. 39), “a realização do princípio democrático e da participação passa necessariamente pela perspectiva organizacional e administrativa”. Não nos parece, no entanto, exigível ou exequível que os coordenadores do projeto RETFOP ao nível das Instituições abrangidas tenham de ter a confiança pessoal do gestor máximo. Com isso, apela-se a repartição de responsabilidades com as várias pessoas detentoras do conhecimento acerca de questões muitas vezes multifacetadas.

No entanto, a locação do financiamento quer dos estudantes quer dos colaboradores do Projeto é distorcida pelas Instituições acolhedoras, onde se verificou excessiva burocracia e, conseqüentemente, muita demora na atribuição das bolsas aos estudantes e pagamento ao

pessoal envolvido no Projeto. Para Lima (1995, p. 61-62) “a agenda democrática e descentralizadora e a agenda modernizadora e tecnocrática tornaram-se mais facilmente reconhecíveis e mais dificilmente articuláveis, mesmo em termos meramente discursivos”. Além do mais, constatou-se que não existem incentivos especiais para bons colaboradores; mas também não existem desincentivos para maus colaboradores.

5. Reflexões finais

É sabido que Angola coopera com muitas entidades bilaterais e multilaterais no âmbito de relações na área de educação. Neste estudo, teve-se como objetivo apresentar parte de um projeto-parceria de educação e/ou formação de quadros técnicos de Angola, a partir de duas das suas atividades: i) formação inicial de professores e ii) formação sequencial de professores.

Os dados recolhidos permitem-nos construir a perceção de que este financiamento da União Europeia pode ser considerado como um reconhecimento das práticas de cooperação de Angola por parte de organizações internacionais e consideradas potencialmente úteis para outros países em desenvolvimento, e a cooperação educacional é parte de uma agenda positiva de política externa de Angola, que busca

promover relações mais estreitas entre os Estados membros da CPLP e as sociedades baseadas em princípios de solidariedade.

Por outro lado, a cooperação em ensino superior também interessa a Portugal, porque é parte da agenda de internacionalização de suas próprias Instituições de Ensino Superior.

Finalmente, é fundamental que os princípios de boas práticas na cooperação entre os Estados sejam salvaguardados, privilegiando a solidariedade, horizontalidade, a não ingerência, o respeito à soberania estatal, a partilha de experiências e práticas de políticas públicas. Isso nos leva a outro desafio ainda por ser resolvido: a gestão participativa e inclusiva, e o não desperdício das oportunidades; ou seja, deve-se tirar maior proveito possível desta cooperação, essencialmente para Angola, que muito precisa de recursos humanos qualificado para o seu desenvolvimento. Por outro lado, é, portanto, crucial a atribuição, de forma pontual, do incentivo financeiro por meio da bolsa de estudos aos estudantes e o pagamento ou gratificação ao pessoal envolvido no Projeto.

Referências

- Barbante, C. J. S., & Oliveira, L. R. (2021). Comunicar em rede: Uma experiência de interação entre pares com alunos do ensino superior angolano. In A. J. Osório, M. J. Gomes, A. Ramos, & A. L. Valente (Eds.), *Challenges 2021, desafios do digital: Livro de atas* (1.a ed., pp. 23-32). Universidade do Minho. Centro de Competência.
- Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação. Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora.
- Brautigam, D. (2011). Aid ‘with Chinese characteristics’: Chinese foreign aid and development finance meet the OECD-DAC aid regime. *Journal of International Development*, n. 23, p. 752-764, DOI: 10.1002/jid
- Buza, A. G. (2020). Políticas públicas de desenvolvimento e de reforma do ensino superior no contexto da República de Angola. *Revista FORGES, (Especial)*, 9-22.
- Chatuverdi, S.; Fues, T.; Sidiropoulos, E. (Orgs.)(2012). *Development Cooperation and Emerging Powers: New Partners or Old Patterns?* London/N. York: Zed Books, 2012.
- de Araújo, G. C. (2012). Direito à educação básica: a cooperação entre os entes federados. *Retratos Da Escola*, 4(7). <https://doi.org/10.22420/rde.v4i7.83>
- Embaixada de Portugal em Angola. (2022). *Lançamento do Programa de Estágios Profissionais e Assinatura de Contratos de Microcrédito Projeto RETFOP*. <https://luanda.embaixadaportugal.mne.gov.pt/pt/a-embaixada/noticias/retfop-lancamento-do-programa-de-estagios-profissionais-e-assinatura-de-contratos-de-microcredito>

- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Horta, J. S. B. (1998). *Direito à educação e obrigatoriedade escolar*. Cadernos de Pesquisa, (104), 5-34.
- Instituto Camões. (sd). *RETFOP*. <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/cooperacao-na-pratica/projetos-com-a-ue/retfop-revitalizacao-do-ensino-tecnico-e-da-formacao-profissional-de-angola>
- Liberato, E. (2013). A Importância da Cooperação Portuguesa e Brasileira na Formação Superior de Angolanos. *II Coopedu–África e o Mundo (Livro de Atas)*, 266-274.
- Lima, L. C. (1995). Reformar a administração escolar: a recentralização por controle remoto e a autonomia como delegação política. *Revista Portuguesa de Educação*, 8, 1, p. 57-71.
- Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (2017). *programa de formação de docentes em programas de mestrados no Brasil e em Portugal*. <https://mescti.gov.ao/ao/>
- Quivy, R. & Campenhoudt, L (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- RETFOP. (2019). Cursos de formação de professores para o Ensino Técnico-profissional. RETFOP
- Sacristán, F. R. (2001). *Manual del mantenimiento integral en la empresa*. FC Editorial.
- Stake, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.

União Europeia. (sd). *Síntese do projeto RETFOP*. <https://europa.eu/capacity4dev/file/101428/download?token=F7VztUHn>

Universidade do Minho. (2019). *Programa angolano de formação e gestão do pessoal docente vai passar pela Uminho*. <https://www.uminho.pt/PT/siga-a-uminho/Paginas/Detalle-do-evento.aspx?Codigo=54970>

VEEN, M. (2011). *Ideas, Interests and Foreign Aid* Cambridge. University Press.

Notas biográficas

Cesário José Sanjambo Barbante concluiu o Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa em 2018/03/12 pelo(a) Universidade do Minho, Instituto de Educação. É Professor Auxiliar no Departamento de Ensino e Investigação de Ciências Exactas e da Natureza, no Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo. Publicou mais de duas dezenas de artigos em revistas especializadas. Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais, com ênfase em Ciências da Educação.

Fábio Ferrentini Sampaio Doutor em Science and Technology pelo Institute of Education, University of London (1996), tendo Pós-doutorados pela Oxford University (Learning Technologies Group, 2010) e pela Universidade de Lisboa (Formação de Professores e Tecnologias, 2019). Possui Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação na COPPE (1990) e graduação em Informática (1984), ambos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como professor pesquisador nos cursos de Graduação, Mestrado e Pós-graduação (Especialização), além de gestor (cargos de coordenação e direção) no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais/UFRJ e no Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI/UFRJ). Foi Diretor de R&D na INOVLABS - Portugal

e Professor Convidado na Universidade de Lisboa. Atualmente é Professor Adjunto concursado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal.

Manuel Teixeira é doutorando em Ciências da Educação na especialidade de Tecnologia Educativa, Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Tecnologia Educativa e Licenciado em Informática Educativa. É docente Assistente no ISCED-Huíla, e docente e regente da Unidade Curricular Didáctica da Informática na referida instituição. Os seus interesses relacionados com a prática profissional incluem as metodologias ativas de ensino da área da Informática e estudos sobre a integração da tecnologia digital e do ensino a distância na educação.

Ana Alexandre Pereira Robalo é doutorada na Área das Ciências da Informação na Especialidade em Sistemas e Tecnologias de Informação pela universidade Fernando Pessoa em Portugal, Mestre em Novas Tecnologias Aplicadas à Educação e Licenciada em Gestão de Recursos Humanos. É docente com a categoria de Auxiliar no ISCED-Huambo, e docente e regente da Unidade Curricular Introdução à Informática Básica na referida instituição também é docente da Unidade Curricular Geração 5.0 no Instituto Superior Politécnico da Caála. Os seus interesses relacionados com a prática profissional incluem as metodologias ativas de ensino da área da Informática e estudos sobre a integração da tecnologia digital e do ensino a distância na educação